

O sufixo -AZO em unidades léxico-fraseológicas: uma análise contrastiva espanhol/português em *corpus* jornalístico

The suffix -AZO in lexical-phraseological units: a contrastive Spanish/Portuguese analysis in a journalistic corpus

Ariel Novodvorski

Universidade Federal de Uberlândia

arivorski@ufu.br

RESUMO

Este trabalho analisa unidades léxico-fraseológicas, a partir de ocorrências de vocábulos formados por derivação com o sufixo -AZO. Por meio de uma análise contrastiva em *corpus* jornalístico espanhol/português, em artigos de opinião que tratam sobre a política argentino-brasileira, foram abordados aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos na formação desses vocábulos e em unidades fraseológicas. Para além do valor semântico de aumentativo, foram identificados e descritos diferentes valores apreciativos, de golpe e de protesto ou manifestação popular, alcançando processos de lexicalização e de metaforização. Princípios e ferramentas características da Linguística de Corpus foram utilizados para a identificação, extração e análise dos dados.

Palavras-chave: sufixo -AZO, unidades léxico-fraseológicas, *corpus* jornalístico

ABSTRACT

This paper analyzes lexico-phraseological units, based on the instances of words formed by derivation with the suffix -AZO. Through a contrastive analysis in a Spanish/Portuguese journalistic corpus, in opinion articles dealing with Argentine-Brazilian politics, morphosyntactic and semantic-pragmatic aspects in the formation of these words and in phraseological units were addressed. Besides the semantic value of augmentative, several appreciative values of blow and protest or popular demonstration were identified and described, achieving processes of lexicalization and metaphorization. Principles and tools characteristic of Corpus Linguistics were used for data identification, extraction, and analysis.

Keywords: suffix -AZO, lexical-phraseological units, journalistic corpus

1. INTRODUÇÃO

Este texto retoma, por um lado, trabalhos anteriores em que se investigou em torno de objetivos como os de reconhecer e analisar determinadas unidades fraseológicas (UFs) formadas por argentinismos (Novodvorski 2017). Na ocasião, foram feitas análises contrastivas léxico-fraseológicas de formações neológicas e dos diferentes valores semânticos identificados, criadas pela derivação sufixal -AZO, em espanhol rio-platense. Foi buscado, também, por traduções e/ou possíveis equivalentes tradutórios para o português brasileiro, em *corpora* paralelo e comparável. Nesse sentido, o recorte teórico-metodológico compreendeu Fraseologia contrastiva, Neologia, Estudos da Tradução e Linguística de Corpus.

Por outro lado, este artigo também incorpora como objeto de estudo as Unidades Terminológicas (UTs) e as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), com presença de UTs do domínio do futebol, presentes em processos de metaforização com o domínio da política. São utilizados, nesse sentido, três *corpora* jornalísticos, compilados das seções de Política e Opinião, que abordam como temática a trama política argentino-brasileira, no par linguístico espanhol/português: um *corpus* em relação paralela unidirecional, com textos originais escritos em espanhol e traduzidos ao português; outro *corpus* em relação comparável, com textos redigidos em espanhol e em português, não guardando relação tradutória; e um terceiro *corpus* que monolíngue, em espanhol rio-platense, compilado inteiramente da coluna *Humor Político*, do escritor e arquiteto Alejandro Borensztein¹, publicada no *Clarín* todos os domingos há 15 anos, e que intitulamos *Corpus AleBores*.

A relação que este trabalho guarda com as pesquisas anteriores é o fato de as UTs estarem formadas por derivação, pelo sufixo -AZO. Desse modo, o objetivo é identificar no *Corpus AleBores*, especificamente, os candidatos a termos do domínio do futebol que registrem a presença sufixal -AZO e, também, que estejam em relação metafórica com o âmbito da política, caracterizando-se, portanto, enquanto análise de unidades término-fraseológicas especializadas. O objetivo, ainda, é contrastar os resultados dos trabalhos anteriores com o presente estudo², no intuito de prosseguir a coleta e análise descritiva tanto de UTs e UFes formadas com -AZO quanto de seus valores semântico-metafóricos.

Os trabalhos mencionados anteriormente possibilitaram entrever a produtividade neológica, formada por meio de derivação sufixal com -AZO. Para além de marcar, em língua espanhola, os valores de *augmentativo* e *apreciativo* positivo/negativo (*cochazo/carrão*, *buenazo/bonzão*) e uma ação violenta ou *golpe dado* com algum objeto ou *sofrido* em alguma parte do corpo (*palazo/paulada*, *cachetazo/tapa forte no rosto*, *na bochecha*), entre outros, foi observado o uso de -AZO com o traço semântico indicativo de manifestação, de insurreição popular, *protesto* ou denúncia.

Alguns resultados registrados³, em língua espanhola e portuguesa, em *corpus* paralelo e comparável, são: "a pocos días de asumir *se mandó un tarifazo*", "la mala praxis en la *instrumentación del tarifazo*", "a desastrada *instrumentação do tarifazo*", "*idas y vueltas con el tarifazo al gas*", "*un tarifazo hecho y derecho*", "a Suprema Corte de Justiça breou os *tarifaços no gás*", "Buenos Aires registra primeiro *panelaço* contra medidas de Macri", "*Panelaços* contra o aumento das tarifas", "*panelaço*, convocado pelas redes sociais, incluiu *buzinaços* em alguns bairros", "Ahora regalan verdura en

Plaza de Mayo y ya hay larguísimas colas. Protesta. *Comenzó el verdurazo de los productores*", "Bancários fazem *bananaço* depois de 15 dias de greve".

Como se observa, os excertos remetem ao âmbito da trama política, haja vista que os textos que integram os *corpora* foram coletados das seções de política de jornais argentinos e brasileiros. Nos vocábulos em destaque nesses fragmentos, podem ser apreciados, fundamentalmente, os traços semânticos de *protesto* e manifestação popular em *panelaço*, *buzinaço*, *verdurazo* e *bananaço*, e o valor de aumentativo ou de *golpe dado com* algum objeto, no caso de *tarifaço*, que faz referência ao aumento desmedido no valor das tarifas, que acarreta o efeito de um *golpe dado pelo governo* e *sufrido pela sociedade* em geral.

Alguns dos jornais utilizados na compilação dos *corpora* disponibilizam versões de determinados conteúdos em ambas as línguas espanhola e portuguesa. Por exemplo, a *Folha de São Paulo* oferece algumas matérias traduzidas ao espanhol e o *Clarín*, em sua versão em língua portuguesa, oferece textos traduzidos e outros escritos originalmente em português. Isso possibilitou a compilação de *corpora* não apenas paralelos como comparáveis também, que propiciam o contraste na busca por equivalentes textuais e/ou por correspondentes nos respectivos sistemas linguísticos.

Ainda na perspectiva da Fraseologia Contrastiva, são inúmeros os desafios que se impõem ao tradutor, no sentido de que mais do que uma busca consciente no repositório lexical de ambas as línguas, o trabalho pressupõe um alcance interpretativo textual, na inter-relação entre as mensagens explícitas, implícitas e subentendidas no texto de origem (TO). Foram analisadas algumas UFs como autênticas unidades de tradução, devido à dificuldade de reconhecimento, em qualquer fase do processo tradutório, dos graus de (in)equivalência fraseológica das UFs nos textos entre língua de origem (LO) e língua meta (LM). Contudo, adotamos o viés contrastivo neste trabalho.

Como pode ser observado, o reconhecimento e interpretação adequada das UFs no texto de origem (TO) são essenciais para a percepção dos graus de equivalência que incidem tanto na escolha das estratégias quanto nos procedimentos de tradução. Nesse sentido, no final daquele trabalho, foi considerado que o processo que conduz à mediação intercultural e interlinguística do tradutor exige também o desenvolvimento da subcompetência fraseológica.

Todo o trabalho de compilação dos *corpora*, identificação e extração das ocorrências referentes ao objeto de estudo, assim como as análises e descrição dos dados foi mediado pelos subsídios da abordagem teórico-metodológica da Linguística de *Corpus* (Berber Sardinha 2004, 2009; Parodi 2010). Em particular, foi assumido o caráter probabilístico dos usos linguísticos e os valores associativos do léxico, atestados pela frequência de ocorrência. Também foi adotada a perspectiva de pesquisa direcionada por *corpus*, pela utilização das ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord* do programa *WordSmith Tools* (WST), em sua versão 7,0 (Scott 2016). Ainda foi utilizado como recurso o *Corpus del Español* em sua versão dialetal (Davies 2016)⁴, para validação e contrastação dos resultados com as unidades léxico-fraseológicas e término-fraseológicas consideradas argentinismos e com as UFs características do domínio do futebol, em processos de metaforização com o domínio da política. A combinação de determinadas ferramentas específicas, de funcionalidades do WST e a utilização do *Corpus del Español* como um *corpus* de consulta, adicionaram os valores de confiabilidade e de tecnologização ao trabalho. A seguir, serão apresentados os pressupostos do recorte teórico implicado.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Em primeiro lugar, são tecidas considerações acerca dos valores da forma sufixal -AZO, em língua espanhola, sempre que possível, com exemplos tomados de nossos *corpora* de estudo. Na sequência, serão tratadas brevemente e em paralelo a Lexicologia, Terminologia e a Fraseologia especializada. Por último, serão feitas algumas ponderações em torno do processo de metaforização de UFEs e do papel da Linguística de Corpus (LC) na pesquisa, fundamentalmente no que tange à percepção e identificação de fatos linguísticos e à formulação ou validação de hipóteses que podem derivar em idealizações teóricas.

Na *Gramática Descriptiva de la Lengua Español* (Bosque & Demonte 1999), há dois capítulos que tratam, especificamente, sobre derivação nominal e apreciativa, dedicando sua atenção, em parte, ao sufixo -AZO. Lacuesta & Gisbert (1999: 4529-4530) relatam que tem sido objeto de discussão, se se trataria apenas de um único sufixo -AZO ou de dois diferentes e homônimos. Alguns autores sustentam que os valores semânticos derivam de duas formas latinas: (1) -AZO (*atio*), com valor aumentativo; e (2) -AZO (*aceum*), com valor de *golpe dado com algum objeto ou recebido em alguma parte do corpo* (este último estaria restrito ao espanhol). Um dos argumentos consiste em que os significados de aumentativo e de golpe não poderiam ter sua origem numa mesma significação de caráter mais abstrato.

De modo geral, os estudos sobre a matéria coincidem em que a maior produtividade é derivada de bases nominais, a saber: *cacerola* > *cacelorazo* (panelaço); *bocina* > *bocinazo* (buzinaço); *jugador* > *jugadorazo* (um puta/baita jogador). Também existem formas derivadas de bases verbais como: *frenar* > *frenazo* (freada brusca), *patinar* > *patinazo* (patinada), *nevar* > *nevazo* (nevada). A forma com -AZO também pode ser derivada de base adjetiva: *blanco* > *blancazo* (brancão), *bueno* > *buenazo* (bonzão). E podem derivar de advérbios, como é o caso de: *lejos* > *lejazo* (lonjão, de longe), *tarde* > *tardazo* (tardão). Falcinelli (2007: 35), em trabalho analítico-descritivo acerca dos valores e funções do sufixo -AZO no espanhol atual e as equivalências no italiano, destaca o elevado grau de produtividade do sufixo -AZO na linguagem esportiva, principalmente no domínio do futebol. O número elevado de formas lexicalizadas com -AZO, presentes na linguagem do futebol, mantém o valor de *golpe dado com* ou de ação violenta: *pelotazo*, *bombazo*, *maracanazo*, *zurdazo*.

Ainda no tangente à formação dos vocábulos, é importante destacar que resulta da junção do sufixo -AZO à base com elisão da vogal final: *zapato* > *zapatazo* (sapatada ou chutão), *zurda* > *zurdazo* (chute dado com a perna canhota), *martillo* > *martillazo* (martelada). Em alguns vocábulos, se faz necessário o emprego de interfixos, a saber: -*et*- em *cuchara* > *cucharetazo* (colherada), *puño* > *puñetazo* (socão); -*ar*- em *espalda* > *espaladarazo* (golpe dado nas costas, com sentido de dar apoio a alguém, um empurrão); e -*ot*- em *mano* > *manotazo* (mãozada, golpe dado com a mão). Malkiel (1959 apud Santos 2010: 126) destaca que apenas o -AZO com valor aumentativo apresenta flexão de gênero, resultando em vocábulos como *mujer* > *mujeraza* (mulheraça, mulherão), *guapa* > *guapaza* (lindaça, bonita).

Saindo das considerações morfológicas e retomando os valores semânticos, Lázaro Mora (1999: 4672-4674) destaca a escassez de trabalhos que analisam a rigor o uso dos sufixos aumentativos, como é o caso de -AZO, apesar de ser "dos que mais se empregam em conotações apreciativas no espanhol atual". O autor observa que os

sentidos *augmentativo* e *apreciativo* de caráter pejorativo são os valores fundamentais de -AZO em tempos atuais e passados. Contudo, destaca que no espanhol falado na América, onde apresenta maior vitalidade, praticamente perdeu o sentido negativo, quando derivados de bases adjetivais, participiais ou adverbiais, alcançando valor superlativo: *cansado* > *cansadazo* (cansidão), *rico* > *ricazo* (ricaço), *poco* > *pocazo* (muito pouco, poucão).

Outros valores semânticos identificados desde a década de 1970 consistem no acréscimo do sufixo -AZO a nomes próprios de pessoas (antropônimos) ou de lugares (topônimos). Nesses casos, de acordo com Lázaro Mora (1999: 4674), trata-se de um emprego que faz referência a situações, a tomada de posição feita por alguém, a pronunciamentos ou a comportamentos com implicações políticas de alcance público ou de caráter autoritário, com algum traço de brusquidão. Por exemplo: *Cristina* > *Cristinazo* (em referência a algum posicionamento da ex-presidenta argentina, Cristina Kirchner), *Malvinas* > *Malvinazo* (em referência a manifestação em defesa das Ilhas Malvinas), *Córdoba* > *Cordobazo* (em referência a uma sublevação popular ocorrida na cidade de Córdoba, Argentina). Com o valor de manifestação popular ou *protesto*, a proliferação de neologismos formados com -AZO é notória. Apenas por citar alguns exemplos⁵: *verdurazo*, *panazo*, *bananazo*, *frutazo*. Todas fazem referência a alguma situação de *protesto* envolvendo produtores, devido ao elevado custo dos impostos. O gênero é sempre masculino, ainda que derivem de vocábulos femininos (*la fruta* > *un frutazo*).

Quanto ao valor de ação do sufixo -AZO, Lázaro Mora (1999) afirma que especializou o valor de *golpe dado com* algum objeto, como em *palo* > *palazo* (paulada), *pelota* > *pelotazo* (bolaço, bolão), assim como o valor de *golpe recebido em* algum lugar ou o *resultado do golpe*, como em *cogote* > *cogotazo* (pescoção), *cachete* > *cachetazo* (tapa no rosto, bofetada). Também destacado um uso cada vez mais frequente, com o valor de *golpe dado com* algum objeto, a locução formada por: *preposición A* (elemento fixo) + (*palavra base*) + AZO + *limpio* (elemento fixo). Por exemplo: *a tijeretazo limpio*, *a codazo limpio*, *a escobazo limpio*. Nestas unidades fraseológicas, o sentido é de uma ação ou golpe repetido várias vezes, respectivamente com uma tesoura, com o cotovelo e com uma vassoura. No *Corpus AleBores*, foi identificada uma ocorrência que guarda o mesmo sentido destas últimas observações, embora como variante. Em lugar do adjetivo *limpio* (limpo), a locução está formada com o adjetivo *puro*, dando o mesmo sentido de ação que se repete: "En este caso, no es a fuerza de un plebiscito sino a puro escobazo nomás". No fragmento anterior, o fraseologismo "a puro escobazo" indica que um plebiscito, que transcorreria pacificamente, deu lugar a uma autêntica pancadaria, representado pelos golpes proferidos repetidamente com uma vassoura (*escobazo*).

No intuito de definir as UFE, Bevilacqua (2004: 25) destaca três tendências: uma primeira, de base lexicológica, que é aplicada à identificação da fraseologia especializada, em que a unidade fraseológica é assimilada como colocação, como o resultado da combinação de duas unidades léxicas, núcleo ou base + colocado; uma segunda, de base terminológica, em que a UF resulta da combinação sintagmática a partir de um núcleo terminológico, isto é, considera a UT o núcleo da unidade; e uma terceira, na perspectiva da tradução, que considera UFE não apenas os sintagmas, mas as fórmulas e orações próprias do domínio discursivo.

Neste ponto, pode-se considerar que tanto as unidades léxico-fraseológicas como as término-fraseológicas possuem em comum a combinação estável de, pelo menos,

dois itens lexicais. A distinção entre ambas reside na presença de uma UT como núcleo da unidade sintagmática. Se considerado, ainda, que os termos “não formam um léxico independente do léxico geral, mas que são unidades léxicas que *adquirem valor especializado* e, conseqüentemente, de UT por seu uso num contexto e situação comunicativa específicos” (Bevilacqua 2004: 10, grifos nossos), pode-se concluir que a diferenciação entre UF e UFE dependerá da percepção do valor especializado que adquire o léxico, em determinados contextos de uso. Tal percepção é dependente de aspectos pragmáticos, de conhecimento e de comunicação.

Para Corpas Pastor (2010, 1996), as características inerentes às UFs são a fixação ou a idiomaticidade, ou a combinatória desses traços. A testagem da frequência de uso dos coocorrentes determina o princípio da convencionalidade, isto é, atesta que determinados agrupamentos lexicais se fixaram na norma por convenção, a partir do uso dado pela comunidade de falantes. A convencionalidade resulta, portanto, do uso recorrente dos constituintes tanto das UFs como das UFEs.

Para além da convencionalidade, em que o traço de fixação resulta do processo de gramaticalização estabelecido pelo uso, destacamos a especialização semântica, enquanto processo de lexicalização, podendo ocorrer tanto por adição como por supressão de significado. Nesse sentido, a idiomaticidade consiste no nível mais alto em processos de lexicalização, haja vista que os sentidos de uma UF ou de uma UFE não resultam da somatória de significados separados dos elementos constituintes. Corpas Pastor (1996, 2010) e Ruiz Gurillo (2001) incluem a variação e a gradação como traços distintivos característicos das UFs, pois indicam a relatividade da fixação, por um lado, e a gradualidade tanto na restrição colocacional, na fixação sintática como na opacidade semântica ou idiomaticidade.

Com o interesse classificatório das UFs, Corpas Pastor (1996, 2010), Ruiz Gurillo (2001) e Barrios Rodríguez (2015) propõem um primeiro nível de estruturação, dividido em três esferas: colocações, locuções e enunciados fraseológicos. Resumidamente, as autoras observam que as *colocações* são expressões livres, fixadas na *norma*, pelo uso, com flexibilidade sintática, mas com alguma restrição combinatória. As colocações confirmam o poder associativo das palavras, a preferência pela ocorrência de certas combinações de palavras. Em “el Compañero Mauri que cada tanto les tira algún zapatazo cuidadoso”, a parte em destaque ilustra uma colocação entre a base *zapatazo* (golpe dado com um sapato) e o colocado *tirarle* (jogar em alguém). Poderiam ser outras as combinatórias lexicais, como *arrojarle* ou *lanzarle*, com o mesmo sentido de arremessar, mas o uso do verbo *tirar* reforça o caráter violento da ação. Uma vez aferida a frequência de uso, sendo confirmada, o traço de fixação garantiria a convencionalidade da combinatória. É importante observar que a distinção entre *base* ou *núcleo* e *colocativo* é essencial para a tradução, pelo fato de que a tradução dos colocativos é determinada pela *base*.

Por sua vez, as *locuções* são percebidas como expressões fixadas no *sistema*. Seu funcionamento equivale a uma oração, como unidade lexical única, podendo-se encontrar equivalente gramatical. Contudo, tanto as *colocações* como as *locuções* dependem da combinação com outros elementos discursivos, para integrar enunciados completos em si ou para realizar atos de fala. Em “Hace meses que venimos de porrazo en porrazo” (*Faz meses que estamos vindo de pancada em pancada*), o fragmento destacado é uma locução substantiva, que ilustra uma situação de sofrimento, no sentido de a sociedade estar levando um golpe atrás outro. Os usos figurados em que os golpes não são proferidos literalmente pela base derivativa, portanto, em sentido

conotativo ou metafórico, podem ser anímicos, como é o caso de *porrazo* (golpe dado com um porrete). Especificamente neste caso, percebemos que o uso faz referência a fracasso ou situação de adversidade. Os *enunciados fraseológicos* englobam as parêmiias e as fórmulas, são fixados na *fala* e determinam atos de fala e enunciados em si mesmos, fazem parte do repertório sociocultural da comunidade do falante. As parêmiias detêm significado referencial e autonomia textual. As fórmulas, por sua vez, são de tipo social, expressivo ou discursivo, e estão condicionadas a situações e circunstâncias concretas.

Nos seguintes fragmentos, podem ser apreciados enunciados fraseológicos. Em “Es más, si Randazzo da el batacazo (buen título para Crónica: iiBatacazzo de Randazzo!!) también se acabó el kirchnerismo”, observa-se que o articulista faz um jogo de palavras, rimando *batacazo* com *Randazzo* e fazendo uma alteração na grafia de *batacazo*, que significa um grande triunfo de alguém que estaria sem chances de ganhar. Na época, Randazzo era candidato nas eleições da política argentina. No fragmento, o jornalista chega a sugerir que esse poderia ser uma boa manchete no jornal *Crónica*. Outro exemplo é “La crecida de la virulencia kirchnerista verifica aquellos dichos. La ecuación cierra. Cuanto más acorralados, más locos se ponen, más se encorvan, más gruñen, más muestran las uñas, más zarpazos tiran, y, por supuesto, más errores cometen” (*O aumento da virulência kirchnerista constatada aqueles dizeres. A equação fecha. Quanto mais encurralados, mais ficam malucos, mais se encorvam, mais grunhem, mais mostram as unhas, mais jogam as garras e, com certeza, mais erros cometem*). Os trechos em destaque apresentam a estrutura bimembre, comum em alguns enunciados fraseológicos do tipo refrão, pelo modelo *cuanto más X, más Y*.

Encerrando este percurso teórico, destacam-se algumas das principais características e benefícios da pesquisa no marco da LC, assumida como quadro teórico-metodológico neste trabalho, sendo uma das áreas de investigação da linguagem verbal mais profícua e em franca expansão nos últimos anos. Etapas como planejamento, compilação, preparação, limpeza, armazenamento e eventual etiquetagem e alinhamento de *corpora* em formato eletrônico são alguns dos procedimentos mais recorrentes em pesquisas no campo da LC.

Todo o quadro metodológico deriva na posterior identificação, extração, descrição e análise de dados, com o auxílio de ferramentas computacionais e recursos voltados para análises lexicais, no estudo de evidências empíricas. Todo esse aparato metodológico é sustentado pela concepção de língua enquanto sistema probabilístico de ocorrências, em que se diferencia o possível do provável, com subsídio da frequência de uso. Algumas combinatórias léxicas, ainda que possíveis, são improváveis, tomando por base a frequência de uso. Pensando mais especificamente na formação das fraseologias, tais observações nos conduzem à natureza probabilística e associativa da língua.

Resumidamente, os trabalhos desenvolvidos no escopo da LC convergem, a saber: na disponibilização de *corpora* de textos autênticos, utilizados para indagação empírica por meio de programas de análise lexical; na tecnologia da pesquisa; na sistematicidade analítica, aplicada a coletâneas de textos, os *corpora*, de modo rápido e confiável; e no contraste e formulação de hipóteses, por meio de evidência empírica feita em grande escala (Parodi 2010). No que tange ao processo de identificação, extração e estudo dos usos metafóricos, Berber Sardinha (2007, 2009) destaca que

oportuniza grandes desafios para a LC. Falcinelli (2007: 30) aponta que não faltam casos de derivados com o sufixo -AZO de uso figurado, de natureza metafórica.

Neste momento em que se procura a identificação de um ponto de convergência entre Fraseologia, Metáfora e Linguística de *Corpus*, é oportuno ressaltar que determinada classe de UFs revela a função icônica como característica inerente, pelo fato de “apresentar um conteúdo mediante uma imagem concreta de ordem visual”, em palavras de Zuluaga (2001: 73). Segundo esse autor, as imagens estão presentes na maior parte das UFs idiomáticas e semi-idiomáticas, pois apresentam um sentido literal e outro idiomático, respectivamente a imagem e a metáfora.

Aspectos como a produtividade informativa das imagens, que proporciona uma percepção da realidade em dimensões variadas, em detrimento das informações linguísticas que são lineares, e o estímulo visual que pode escapar da consciência do leitor ou falante, são fatores relevantes para a descrição, análise e interpretação de UFs e UFEs metafóricas. Nesse sentido, a exploração de *corpora* a partir das instâncias concretas de uso, voltada para o reconhecimento e a apreensão de metáforas conceptuais, pode-se constituir num caminho que conduza à inferência do processamento mental metafórico.

3. CORPUS E METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foram utilizados três *corpora* jornalísticos, com textos publicados desde 2007. Os textos foram compilados das seções Política e Opinião dos jornais, em que se aborda como temática a trama política argentino-brasileira, no par linguístico espanhol/português. Os dois primeiros *corpora*, paralelo e comparável, foram compilados dos jornais argentinos *Clarín*⁶, *La Nación*⁷ e *Perfil*⁸. O jornal *Clarín*, para além da versão em língua espanhola, publica uma versão em português⁹, com textos traduzidos do espanhol e outros publicados originalmente em língua portuguesa.

Desse modo, foi compilado um *corpus* em relação paralela unidirecional, com textos originais escritos em espanhol e traduzidos ao português, e outro *corpus* em relação comparável, com textos redigidos em espanhol e em português, não guardando relação tradutória. O terceiro *corpus* é monolíngue, em espanhol rio-platense, e foi compilado inteiramente da coluna *Humor Político*, do escritor e arquiteto Alejandro Borensztein, publicada no *Clarín* todos os domingos há 15 anos. Como já apontado, foi atribuído a este último o nome de *Corpus AleBores*.

A extensão em número total de itens lexicogramaticais (*tokens*) é: 37.101 no *Corpus paralelo*; 36.771 no *Corpus comparável*; e 466.800 no *Corpus AleBores*. Foi utilizada principalmente a ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools*, 7.0 (Scott 2016), para análise de ocorrências em contexto, por meio das linhas de concordância dos elementos de busca. O critério de busca foi *AZO* e *AZA*, em que essa sequência de caracteres deveria ocorrer no interior ou final de itens lexicogramaticais individuais. Os asteriscos representam a possibilidade de ocorrência de outros caracteres, no mesmo item, antes ou depois do sufixo, no intuito de capturar tanto as diferentes bases derivacionais como a flexão de número singular/plural das formas derivadas.

Uma vez gerados os arquivos com as linhas de concordância relativas a cada um dos *corpora* em língua espanhola, foi necessário realizar uma leitura atenta seguida

de limpeza de todas as ocorrências em que *AZO* ou *AZA* não correspondiam ao sufixo em questão. Para os segmentos dos *corpora* paralelo e comparável em língua portuguesa, os critérios de busca foram os mesmos aplicados aos segmentos dos *corpora* em língua espanhola, para identificação de eventuais empréstimos com grafia idêntica, e *AÇO* e *AÇA*, para identificar os vocábulos grafados em português, procedimentos esses seguidos de limpeza e de contraste com o par em espanhol, no intuito de identificar outras variantes não previstas. Após a delimitação dos dados ao foco desta pesquisa, os resultados foram classificados com auxílio da coluna *set* da ferramenta *Concord*. Utilizou-se a ferramenta *WordList* para extração dos dados estatísticos mais gerais dos *corpora* e, na função de ordem *alfabética*, para conferir eventuais variantes dos vocábulos e candidatos a termo recolhidos.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

No *corpus* paralelo, obtivemos os seguintes resultados:

Espanhol	Freq.	Português	Freq.
<i>cacerolazos</i>	1	<i>panelaços</i>	1
<i>coletazos</i>	1	<i>consequências</i>	1
<i>guadañazo</i>	1	<i>golpe de foice</i>	1
<i>manotazo</i>	1	<i>última tentativa</i>	1
<i>puñetazo</i>	2	<i>soco</i>	2
<i>tarifazo</i>	4	<i>tarifaço(s)</i>	5

Tabela 1: resultados no *corpus* paralelo

A próxima figura ilustra os resultados no *corpus* paralelo.

The screenshot displays two windows of the Concordance tool. The top window, titled 'CorpusPAR_AZO.cnc', shows a list of 10 entries with Spanish text. The words 'cacerolazos', 'coletazos', 'puñetazo', 'manotazo', and 'tarifazo' are highlighted in yellow. The bottom window shows 6 entries with Portuguese text. The words 'panelaços', 'tarifaço', and 'provoçou' are highlighted in yellow. Both windows show the source text, the word being searched, and the file name.

Figura 2: linhas de concordância com -AZO / -AÇO no *corpus* paralelo

Como se observa, nove das dez ocorrências correspondem ao valor semântico de *golpe*, apenas com valor de *protesto* (*cacerolazos / panelazos*). Com exceção de *tarifazo / tarifaço*, que corresponde a um *golpe dado pelo governo*, mas também *recebido na/pela sociedade*, os demais resultados fazem referência a *golpe dado com uma parte do corpo puñetazo* (socão), *manotazo* (tapão), *coletazo* (rabada) ou com algum instrumento *guadañazo* (foiçada). Temos algumas combinatórias lexicais com adjetivos em *manotazo desesperado e irresponsable, puñetazo corto y potente*, além de -AZO + SPrep (sintagma preposicional), *puñetazo a la mandíbula*.

No entramado da política e dada o modo como são veiculadas as notícias, identificamos processos metafóricos em algumas ocorrências com -AZO. Por exemplo, em “el fallo de la Corte sobre tarifas fue un puñetazo a la mandíbula para el macrismo”, temos que a Corte Suprema (Supremo Tribunal Federal) é representada como um boxeador e suas decisões (*fallo*) são socos (*puñetazo*). Por outro lado, quem recebe o *puñetazo a la mandíbula* é o *macrismo*, isto é, o movimento político do então governo do ex-presidente da Argentina Macri. Nesse sentido, o *macrismo* é metaforizado como um organismo dotado de mandíbula, alvo do golpe dado com o punho fechado. Também é metafórico o uso de “El problema es que los coletazos se prolongaron más de lo que el macrismo pensaba.” Aquí o ajuste fiscal e impositivo praticado pelo governo Macri é representado como um animal com rabo (*cola*), cujos golpes (*coletazos*) duraram mais do que o esperado, atingindo a população por meio dos *tarifazos*.

No *corpus* comparável, obtivemos estes resultados, classificados conforme os traços semânticos identificados e com as respectivas frequências:

C	Espanhol	Português
A (1)	<i>escolazo</i> (1)	-
G (21 + 5)	<i>coletazo</i> (1), <i>Cristinazo</i> (2), <i>Maduronazo</i> (3), <i>Maracanazo</i> (3), <i>microfonazo</i> (1), <i>paquetazo</i> (2), <i>tarifazo(s)</i> (9)	<i>tarifaço(s)</i> (5)
P (48 + 23)	<i>bananazo</i> (2), <i>banderazo</i> (3), <i>bocinazo</i> (1), <i>cacerolazo</i> (2), <i>chupetazo</i> (2), <i>escarpinazo</i> (3), <i>frutazo</i> (1), <i>panazo</i> (6), <i>pantallazo</i> (3), <i>pañuelazo</i> (2), <i>tetazo</i> (5), <i>verdurazo</i> (6), <i>yerbatazo</i> (1), <i>Cordobazo</i> (9), <i>Lujanazo</i> (2)	<i>amarelaço</i> (1), <i>bananaço</i> (2), <i>buzinaços</i> (1), <i>cadeiraço</i> (1), <i>caminhonaço</i> (3), <i>panelaço(s)</i> (8), <i>ruidazo</i> (1), <i>tetaço</i> (3), <i>trancaço</i> (1), <i>tratoraço</i> (2)
Total	70	28

Tabela 2: resultados no *corpus* comparável

Legenda: A – *Apreciativo* (pos/neg), G – *Golpe*, P – *Protesto*

Na tabela anterior, pode-se apreciar a maior diversidade de vocábulos formados pelo acréscimo do sufixo -AZO, assim como de sua frequência, na parte comparável do *corpus* em espanhol. Por outro lado, o valor semântico de *protesto* se mostrou mais recorrente que o de golpe. A única ocorrência identificada no *corpus* comparável com valor *apreciativo* negativo, *escolazo* (jogatina), faz referência ao conjunto de jogos de azar ou de apostas (bingo, casino, caça-níquel...). É fruto de um processo de lexicalização. O vocábulo teria chegado ao Rio da Prata por meio de imigrantes calabreses, derivando de *σχολή* (*skolé*, em grego), que significava momento de lazer,

de recreio¹⁰. Assim, com o sufixo -AZO, *escolazo* passou a significar qualquer tipo de jogo, caracterizado pela contravenção ou ilegalidade. A frase em que ocorre no *corpus* é "Pregunta: ¿con el escolazo también se durmieron o me vas a decir que es progresista habilitar un bingo en cada pueblo del país?".

Dentre os vocábulos que classificamos semanticamente como *golpe* (G), temos dois antropônimos, em que *Cristinazo* e *Maduronazo* recolhem, respectivamente, ações que propiciariam Cristina Kirchner na Argentina e Nicolás Maduro na Venezuela sobre a população. Seja através de um golpe ou surpresa nos resultados eleitorais ou de pacotes econômicos (*paquetazo*, *tarifazo*), o sufixo -AZO imprime nos nomes dos mandatários o valor de *golpe dado por* alguém. Já em *Maracanazo*, enquanto topônimo, constatamos um valor de golpe recebido nesse local, em referência à derrota da seleção brasileira para a uruguaia em pleno Maracanã, na Copa do Mundo de 1950. Nas outras ocorrências com valor de *golpe*, apenas *microfonazo* faz referência a um *golpe dado com* um objeto físico; as outras se referem a golpes recebidos pela população, de algum modo, ainda que metaforicamente, como em *coletazo*.

A próxima figura, extraída da ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tools*, v. 7 (Scott, 2016), apresenta uma vista parcial dos resultados, na busca por *AZO ou *AÇO no *corpus* comparável.

The screenshot shows the Concordance window in WordSmith Tools. The top window displays results for the search term 'escolazo' in a corpus named 'CorpusCOM_AZO.cnc'. The bottom window displays results for the search term 'tarifazo' in a corpus named 'COMpt01.txt'. Both windows show a list of concordance lines with columns for line number (N), text, Set, Word#, and File.

N	Concordance	Set	Word#	File
43	los lugares del interior donde más se siente el banderazo . Rosario - Santa	P	1.22	COMes33.txt
44	. Escuchá la nota en "Me Levanté Cruzado". El Pantallazo se realizará entre las 19 y las 21 hs.	P	72	COMes19.txt
45	escenario montado en la Basílica de Luján, el " Lujanazo ", según lo definieron sus	P	828	COMes32.txt
46	al confirmar la participación de su gremio en el " panazo ". Silva, en diálogo con FM En Tránsito	P	235	COMes28.txt
47	escapó la tortuga. Ponele. Pregunta: ¿con el escolazo también se durmieron o me vas a	A	949	COMes16.txt
48	obendrá el 3,4 por ciento. «Se viene el Cristinazo », vaticinó Artemio López, y analizó	G	142	COMes20.txt
49	dos penales". El día que el Maracanã fue el Maracanazo y se tiñó de celeste y blanco. La	G	1.10	COMes23.txt
50	2 de Agosto de 2017 Después del " frutazo ", " yerbatazo " o " verdurazo ", productores	P	22	COMes31.txt
51	organizaciones feministas y sociales llamaron "tetazo" tenía lugar esta tarde en frente al	P	43	COMes24.txt

N	Concordance	Set	Word#	File
5	, da Corte Suprema de Justiça ao chamado 'tarifazo de gás' – ajuste da tarifa aplicada pelo	G	69	COMpt01.txt
6	o aumento de "tarifazo" e protestaram com pannels contra a política de Macri. Agora, a	P	134	COMpt03.txt
7	Argentina: Convocam tetazo em repúdio a duas policiais que	P	3	COMpt18.txt
8	nos atendimentos. O movimento denominado "bananaço" foi realizado no hipercentro de	P	83	COMpt19.txt
9	caminhões e ônibus este mês. O objetivo do "caminhãoço" , como os organizadores estão	P	38	COMpt23.txt
10	, os aumentos – que já geraram dois pannels em vários pontos do país – estão	P	696	COMpt08.txt
11	país. Foi ela, a energia, um dos motivos dos pannels registrados há dez dias em	P	768	COMpt09.txt
12	20/09/2016 11h44 Bancários fazem 'bananaço' depois de 15 dias de greve em	P	5	COMpt19.txt
13	, convocado através das redes sociais, incluiu buzinaços em alguns bairros como Palermo e	P	51	COMpt06.txt
14	números sobre o total de participantes nos pannels desta noite de quinta-feira. Além do	P	243	COMpt06.txt

Figura 2: linhas de concordância com -AZO / -AÇO no *corpus* comparável

No que tange ao valor semântico de *protesto* (manifestação popular), observamos uma ampla diversidade em ambas as línguas. Tomando por base os nomes próprios, verificamos dois topônimos. *Cordobazo* remete à insurreição popular ocorrida na cidade de Córdoba, Argentina, no final de maio de 1969. Manifestações encabeçadas por sindicatos de trabalhadores marcaram o início do fim da ditadura militar de Juan Carlos Onganía. No caso de *Lujanazo*, trata-se de uma referência mais recente, durante o governo do ex-presidente Macri, em que um grupo de sindicalistas e representantes da oposição organizaram uma missa na Basílica de Luján, província de Buenos Aires, em outubro de 2018. A frase da ocorrência é “El Papa, detrás del ‘Lujanazo’: Macri no se inmuta ni busca un acercamiento”. Como se observa, tanto um quanto o outro vocábulo caracterizam o local onde ocorreram os protestos ou as manifestações de oposição ou de insurreição a algum tipo de política.

Dentre os demais vocábulos formados pelo sufixo -AZO, diferentes referentes correspondem a alimentos, por meio dos quais se faz alusão aos aumentos de impostos. Desse modo, diante das dificuldades encontradas para trabalhar, produtores deram de presente bananas, frutas, pão, erva mate ou verdura, como forma de protesto contra o governo. Dessas bases, derivam os nomes *bananazo*, *frutazo*, *panazo*, *verdurazo* e *yerbatazo*. Considerando que não se trata do valor de *golpe dado com* algum dos alimentos, por exemplo, com uma fruta que seria jogada em alguém, entendemos que se dá um processo de lexicalização, pois a interpretação da especialidade semântica resultante exige outra via de inferência.

As outras formações com -AZO ou -AÇO remetem a atos de protesto, por meio de instrumentos ou veículos utilizados durante as manifestações, como *banderazo*, *bocinazo* / *buzinaço*, *cacerolazo* / *panelaço*, *caminhonaço*, *ruidazo* e *tratoraço*. Em meio às discussões e polêmicas em torno da legalização do aborto na Argentina, surgiram vozes contrárias à lei do aborto, como *chupetazo* (de chupeta) e *escarpinazo* (de escarpines, nome dado aos sapatinhos feitos de crochê para os bebês). Já com relação a *pañuelazo* (de pañuelo, lenço), os de cor verde a favor e os azuis contra o aborto. Ou seja, diversos instrumentos que remetem às manifestações de protesto, em que se destaca, por um lado, um posicionamento, por outro, o valor semântico de reivindicação por meio de manifestações.

Quanto a *pantallazo* (de pantalla, tela de TV, cinema etc.), especificamente fez alusão um evento que buscou visibilizar a crise do cinema na Argentina; isto é, o *pantallazo* foi utilizado como meio de repúdio. O uso de *tetazo* / *tetaço* alude a um protesto em que mulheres fizeram passeata, mostrando os seios, em repúdio a situações em que mães foram censuradas pela polícia por amamentarem seus filhos em local público.

Na parte do *corpus* comparável em português do Brasil, destacamos *amarelaço*, em referência a uma manifestação de partidários do presidente brasileiro, em que as pessoas usavam a camisa da seleção do Brasil, de cor amarela. Quanto a *bananaço*, diferentemente do sentido presente no *corpus* em espanhol, pelo fato de se tratar de “bancários fazem bananaço depois de 15 dias de greve”, o vocábulo remete a outra situação, uma questão cultural. *Dar una banana para alguien* (hacer un corte de mangas), no Brasil, significa rejeitar algo. Certamente, tratava-se do aumento que ofereceram aos bancários, após dias de greve, em protesto, foram às ruas para *dar banana*. A UF também pode ser reforçada por meio de um gesto obsceno, cuja expressão seria equivalente a *vá se foder*.

Os vocábulos *cadeiraço* e *trancaço* remetem ao âmbito universitário. Os estudantes, como meio de protesto e repúdio diante de medidas tomadas pela gestão universitária, colocaram as cadeiras para fora das salas de aula, assim como trancaram os portões de acesso ao campus, impossibilitando o ingresso. Desse modo, os objetos utilizados, *cadeiras* e *trancas*, adotam o gênero masculino com o acréscimo do sufixo -AÇO e passam a significar *protesto* (com cadeiras ou com trancas).

Antes de passar à análise dos resultados no terceiro *corpus*, cabe apontar que as combinatórias lexicais identificadas formam UFs, em que principalmente as formações com -AZO/-AÇO funcionam como base de sintagmas preposicionais com *de*, tomando como colocativos outros substantivos, a saber: "temporada de tarifazos", "impacto del maduronazo", "modalidad del verdurazo", "leyenda del Maracanazo", "costo del tarifazo", entre outras. Inversamente, funcionam como colocados nominais de outras bases preposicionais, como em: "coletazos del ajuste", em que os *coletazos* são do ajuste, "verdurazo de produtores", "paquetazo de medidas". Também funcionam como base, tomando verbos como colocativos: "convoquemos a un tetazo", "protestaron contra el tarifazo", "se sintió el cacerolazo", "se viene el panazo", "se siente el banderazo", "se viene el Cristinazo", "convocam tetaço em repúdio a duas policiais", "organizam tratoração", "convocan a un chupetazo y escarpinazo". Por último, também combinatórias com adjetivos: "un tarifazo hecho y derecho" (neste caso, a colocação é com uma locução adjetiva), "tetazo argentino", "banderazo patriótico", "ruidazo nacional", "tetaço nacional".

O *corpus* que denominamos *AleBores*, de tipologia monolíngue, em espanhol rio-platense, reportou os seguintes resultados. É importante recordar que este *corpus* corresponde aproximadamente a 13 vezes o tamanho dos outros dois *corpora*.

C	Espanhol
A (34)	<i>cagazo (3), escolazo (3), faltazo (1), golazo (8), machazo (1), panquecazos (1), partidazo (3), plomazo (5), puestazo (1), salarizado (4), tangazo (1), temazo (1), triunfazo (2).</i>
G (94)	<i>ajustazo (1), balazo (1), baldazo (9), batacazo (9), bobazo (2), bochazos (1), botellazo (2), cabezazo (1), cachetazo (1), carpetazos (1), carterazo (1), codazo (1), cuchillazos (1), escobazo(s) (2), espaldarazo (2), fierrazo (1), fogonazo (1), guadañazo (3), ladrillazo (1), latigazos (1), lengüetazos (1), mangazo (2), manotazo (2), Maracanazo (1), pantallazo (1), pelotazo (2), pitazo (2), planchazo (2), plumazo (6), porrazo (4), portazo (9), Rodrigazo (1), tarifazo(s) (3), telefonazo (3), volantazo (4), zapatazo (2), zarpazo (5), zurdazo (2).</i>
P (9)	<i>bocinazo (3), cacerolazo (6).</i>
Total	137
F (38)	<i>batacazo (9), botellazo (1), cabezazo (1), codazo (1), espaldarazo (2), golazo (8), Maracanazo (1), partidazo (3), pelotazo (2), pitazo (2), planchazo (2), triunfazo (2), zapatazo (2), zurdazo (2).</i>

Tabela 3: resultados no *corpus AleBores*

Legenda: A – *Apreciativo* (pos/neg), F – *Futebol*, G – *Golpe*, P – *Protesto*

A partir da tabela anterior, em contraste com os resultados dos outros dois *corpora*, percebemos no *corpus AleBores* uma recorrência muito maior de usos com valor de *golpe* e uma baixa ocorrência do valor de *protesto*, apenas *bocinazo*

(buzinaço, manifestação com toques frenéticos de buzina) e *cacerolazo* (panelaço), nos vocábulos formados por derivação com -AZO. Dentro da frequência atestada de 137 ocorrências, 38 correspondem a referências específicas do campo do futebol, razão pela qual fizemos a inclusão em destaque na última linha da tabela, para tecermos algumas considerações a esse respeito.

Com relação aos vocábulos que denotam apreciação positiva, destacamos *golazo*, *partidazo* (jogão), *triunfazo* (vitória importante), todas do âmbito do futebol. Também *machazo* (machão), *puestazo* (de posto de trabalho, empregão), *salariazo* (um salarião), *tangazo* (um bom tango) e *temazo* (um tema importante) são positivas. Nas apreciativas negativas, temos *cagazo* (um grande susto), *escolazo* (jogatina, já comentada antes), *faltazo* (uma ausência significativa, de caráter prejudicial), *panquecazos* (referente a quem muda de partido ou de opinião na política, *vira-folha*), *plomazo* (deriva de *plomo/chumbo*, equivale a pesado, cansativo, *chatão* ou *chatona* em português).

Observamos que, além de *escolazo*, também *cagazo*, *panquecazos* e *plomazo* resultam de processos de lexicalização, haja vista o grau de especialidade semântica presente nas acepções. Para ilustrar, trazemos alguns exemplos: "Con el cagazo que tienen, van a ir todos a votar, aunque caigan gorilas de punta"; "Por el cagazo demostrado, más que Oral debería llamarse Tribunal Anal, pero no vamos a meternos en cuestiones psicoanalíticas..."; "Nadie pretende aquel verso interminable de la plomazo de Hotesur..." (em referência a Cristina Kirchner, dona da rede de hotéis com esse nome); "¿El cambio de bloque político paga impuesto a las Ganancias o está exento? ¿Dada la cantidad de panquecazos que se han visto, no sería buena idea aplicarles retenciones?". Nesses fragmentos, ter ou demonstrar medo (*cagazo*), ser chata, cansativa (uma *plomazo*) ou *vira-folha* (*panquecazo*), embora denotem objetos identificáveis, remetem a significados que se especializaram pelo uso.

Os vocábulos que classificamos conforme o valor de *golpe* podem ser agrupados da seguinte maneira: (a) *golpe dado com*, em que um objeto ou instrumento, uma medida ou uma parte do corpo intervêm na ação violenta. Para esse grupo identificamos *ajustazo*, *balazo*, *baldazo*, *bochazos*, *botellazo*, *cabezazo*, *carpetazos*, *codazo*, *cuchillazos*, *escobazo(s)*, *fierrazo*, *fogonazo*, *guadañazo*, *ladrillazo*, *latigazos*, *lengüetazos*, *mangazo*, *manotazo*, *pantallazo*, *pelotazo*, *pitazo*, *planchazo*, *plumazo*, *porrazo*, *portazo*, *tarifazo(s)*, *telefonazo*, *volantazo*, *zapatazo*, *zarpazo*, *zurdazo*. Num segundo grupo, reunimos ocorrências com sentido de (b) *golpe dado por*, em que o ator ou origem do golpe é alguém (antropônimo), como em *Rodrigazo*. O terceiro e último grupo corresponde a (c) *golpe recebido em*, podendo se referir a lugar (topônimo) ou parte do corpo, a saber: *batacazo*, *bobazo*, *cachetazo*, *espaldarazo*, *Maracanazo*.

Nos vocábulos do grupo (a), *ajustazo* e *tarifazo* indicam medidas tomadas pelo governo, por meio das quais a sociedade recebe como consequência um *golpe* em suas finanças, seja devido ao ajuste fiscal ou por conta do aumento de tarifas. Também *volantazo* revela uma ação do governo ou de segmentos da política, em que se busca um giro brusco no rumo do país. Por exemplo, no fragmento "¿El Gobierno? Bien, ahí andan. Pegando el volantazo para ver si el mundo financiero internacional, al que putearon durante diez años, ahora les tira una anchoa". Isso representa uma mudança, um giro no rumo da política. Já em *carpetazos* (de *carpeta*, pastas ou arquivos, em português) verificamos a ação de *golpe*, no sentido de arquivamento de causas muitas das vezes judiciais. Em *plumazo* (de *pluma*/pena, canetada, em

português), temos a representação daquilo que é resolvido por meio da assinatura de alguém que tem poder. Por exemplo, "De un plumazo borró a Alfonsín", que equivale a dizer que *de uma canetada* apagou (a memória) de um ex-presidente argentino. Também em "ella le pega un telefonazo al Consejo de la Magistratura" temos uma ação que remete à forma de resolver determinadas situações, por meio de uma ligação telefônica.

O vocábulo *baldazo* se mostrou produtivo e com algumas variantes em UFs como *baldazo de agua fría / de agua caliente / de fascismo / de humildad / de barro*, sempre tomando como colocativo verbal *tirar* (jogar, lançar). Metaforicamente, as ocorrências reportam à ideia de *um banho de realidade*, em português, como um golpe que pode ser dado por diferentes elementos em considerável volume, além de água fria (água quente, fascismo etc.). Isto é, o golpe dado com o balde, pelas substâncias contidas no *baldazo de...*, acarretam a necessidade de "acordar de um sonho" para a realidade que assola o país. Outro objeto do âmbito da limpeza (vassoura, *escoba* em espanhol) é referido na locução em destaque no seguinte fragmento "no es a fuerza de un plebiscito sino a puro escobazo nomás"; ou seja, que as questões se resolvem por meio de uma verdadeira vassourada (de forma escandalosa) e não democraticamente. Próxima desse sentido encontramos no *corpus* outras duas locuções, *de porrazo en porrazo* e *de golpe y porrazo*, que tomam por instrumento um porrete (*porra* ou *cachiporra*, paus utilizados para bater), mas utilizadas nos textos jornalísticos com o sentido dos golpes recebidos pela sociedade, em mãos de maus governos. Uma ocorrência que aponta para a reprovação de membros governistas é *bochazos*, derivada de *bochar* e provavelmente advinda do jogo de bochas e que significa reprovar alguém num exame.

Outros objetos na instrumentação dos golpes são: *balazo*, *botellazo* (garrafada), *carterazo* (de *cartera*, bolsa feminina, em referência a ser alvo de um furto), *codazo* (cotovelada), *cuchillazos* (facadas), *fierrazo* (de *fierro*/ferro, uma pancada com um objeto desse material, por extensão, arma branca ou revólver), *fogonazo* (chama resultante, podendo ser fruto de um disparo), *guadañazo* (golpe de foice), *ladrillazo* (tijolada), *latigazos* (chicotada), *lengüetazos* (lambidas, golpes feitos com a língua), *mangazo* (de *mangar*, pedir *mangos*/dinheiro), *manotazo* (golpe dado com a mão, podendo ser de alguém que está se afogando, *manotazo de ahogado*). Algumas em clara referência ao futebol são *pelotazo* (bolada, passe longo para um jogador), *pitazo* (apito do juiz de futebol, *pitazo inicial/final*, marcando o início ou término de um jogo), *planchazo* (jogada brusca em que se procura derrubar um rival no futebol, *carrinho*), *zapatazo* (deriva de *zapato*, sapatada em português, em referência a um chute forte no futebol), *zarpazo* (de *zarpas*, garras de felinos), *zurdazo* (de *zurda*/canhota, chute dado com essa perna).

Com relação a *golpe dado por alguém*, identificamos *Rodrigazo*, que retoma o plano de ajuste fiscal praticado por um ex-ministro de economia argentino, em 1975. Assim, o antropônimo deriva com o sufixo -AZO num vocábulo que passa a denotar o *golpe sofrido pela população*, a partir das medidas econômicas tomadas pelo governo. Quanto a *golpe recebido em*, destacamos *batacazo*, em que o golpe é resultante de uma queda ou forte fracasso inesperado. Também em *agarrarle / darle un bobazo a alguien*, percebemos um golpe ou ataque sofrido, neste caso, no coração (infarto). *Bobazo* deriva de *bobo*, que em lunfardo remetia a relógio, pelo fato de trabalhar as 24 horas, todos os dias, assim como o coração. Outras duas expressões que tomam partes do corpo humano como local que recebem o golpe, vemos que *cachetazo* (tapa

na bochecha, na cara) indica uma agressão, já *espaldarazo* (derivada de *espalda*, costas em português) denota apoio, um empurrão no sentido de ajudar alguém. Tecemos, a seguir, algumas considerações decorrentes deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos uma análise de unidades léxico-fraseológicas, a partir da identificação de derivados formados com o sufixo -AZO. Utilizamos três *corpora* jornalísticos, um paralelo, outro comparável e o último monolíngue, no par linguístico espanhol rio-platense e português brasileiro. Os artigos de opinião que integram os *corpora* abordam, fundamentalmente, o entramado político desses países. Por meio de uma análise contrastiva, contemplando as ocorrências nessas línguas, identificamos, descrevemos e analisamos os resultados pertinentes, com suporte de recursos e ferramentas da Linguística de Corpus.

A análise revelou que, ao valor de aumentativo do sufixo -AZO, outros traços semânticos se acrescentam, a saber: (1) *apreciativo* (positivo ou negativo); (2) *golpe* (podendo ser dado com algum objeto, parte do corpo ou por alguém, ou recebido em alguma parte do corpo ou localidade); e (3) *protesto* ou manifestação popular. Isto é, percebemos que, independentemente dos valores de *apreciativo*, de *golpe* ou de *protesto*, sempre está presente o significado de algo aumentado, ainda que não de maneira exclusiva.

Por isso afirmamos que o sufixo -AZO sempre apresenta o traço aumentativo somado a um segundo valor semântico, *apreciativo*, *golpe* ou *protesto*, com sua tipologia interna. Vocábulos como *golazo*, *partidazo*, *triumfazo* revelam o valor *apreciativo* positivo, assim como *cagazo*, *escolazo* e *panquecazos* expressam uma apreciação negativa, mas todas marcadas também pelo caráter aumentativo.

No que tange aos diferentes valores de *golpe*, observamos a presença de antropônimos (*Cristinazo*, *Maduronazo* etc.) assim como de topônimos (*Maracanazo*), em que ora o *golpe* deriva do nome próprio do agente causador, ora do nome do local em que ocorre, podendo ter efeito psicológico ou financeiro para população. Quanto aos itens lexicais tomados por base na caracterização do valor de *protesto*, destacamos a referência a alimentos (*bananazo*, *verdurazo*, *panazo*, *frutazo*, *yerbatazo* etc.), em que produtores repudiam o aumento de impostos, também o nome de veículos como *caminhonaço*, *tratoraço*. Diante das polêmicas em torno da lei do aborto na Argentina, observamos o surgimento de registros como *chupetazo*, *pañuelazo*, *escarpinazo*, entre outras.

Também identificamos diferentes processos de lexicalização, atestados por casos de especialização semântica. Por exemplo, *bobazo* poderia sugerir o valor *apreciativo* negativo, como derivado de *bobo* (alguém muito bobo); contudo, a identificação da UF *darle* / *agarrarle el bobazo* (*alguien*) produz a quebra dessa expectativa. Assim, por meio de uma análise ampliada do contexto e da história no uso do vocábulo *bobo* (relógio, em lunfardo e, por analogia, coração), entendemos que *darle* ou *agarrarle un bobozo* equivale a infarto ou ataque cardíaco. Além dessa, outros processos de lexicalização foram apontados na seção de análise, assim como casos de metaforização.

Considerando que as recorrentes referências ao âmbito do futebol são utilizadas nos textos dos *corpora* como recursos para aludir aos entramados da política, o uso

da metáfora se mostra como uma estratégia de o autor buscar modos de compactuar com seu leitor, aludindo a imagens facilmente recuperáveis pela cultura e conhecimento popular. A esse respeito, reconhecendo o meio futebolístico como um campo profissional, em que o léxico se faz termo, dado o uso especializado que adquire em situações comunicativas específicas, diversas foram as ocorrências identificadas como UFE, pela presença de uma UT (unidade terminológica) na base da UF.

Por exemplo, tomando *pitazo* como derivado de *pito*, entre cujas diversas acepções uma corresponde a um pequeno instrumento sonoro que produz um som agudo quando soprado (*apito*), as UFEs *pitazo inicial/final* assinalam para o momento de início e de término de um jogo de futebol. Por outro lado, essas e outras UFEs do domínio fonte e mais concreto do futebol, identificadas e analisadas no *corpus*, fazem referência ao domínio mais abstrato da política, caracterizando os referidos processos de metaforização. Por questões de limitação de espaço, outros processos de metaforização da política por meio de UFEs do futebol encontradas no *corpus* precisarão ser objeto de análise específica em outros trabalhos.

NOTAS

- 1 Informações e textos disponíveis em: <https://www.clarin.com/autor/alejandro-borensztein.html>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- 2 Este trabalho apresenta parte dos resultados de nossa pesquisa concluída em 2020, em nível de Pós-doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.
- 3 Na quarta seção, analisaremos resultados ainda não publicados, circunscritos pela marca do sufixo -AZO, em contraste com os resultados da pesquisa atual, que busca explorar a relação metafórica dessas ocorrências.
- 4 Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- 5 Na seção de Análise, faremos a apresentação dos dados e descreveremos as ocorrências.
- 6 Disponível em: <http://www.clarin.com/>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- 7 Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- 8 Disponível em: <http://www.perfil.com/>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- 9 Disponível em: <https://www.clarin.com/br/>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- 10 Informações referentes ao significado de *escolazo* e de outros lunfardismos em: https://es.wiktionary.org/wiki/Ap%C3%A9ndice:Glosario_del_lunfardo#Escolazo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berber Sardinha, T. (2009). *Pesquisa em Lingüística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Berber Sardinha, T. (2007). *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Berber Sardinha, T. (2004). *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole.
- Bevilacqua, C. R. (2004). *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descrição y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. Tesis doctoral. Orientadora: Maria Teresa Cabré. Barcelona: Instituto Universitario de Lingüística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra.
- Corpas Pastor, G. (2010). *Diez años de investigación en fraseología: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*. Madrid: Iberoamericana.
- Corpas Pastor, G. (1996). *Manual de Fraseología*. Madrid: Gredos, 1996.
- Davies, M. (2016) *Corpus del Español: Web/Dialectos*. Disponible em: <https://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>.
- Falcinelli, A. (2020) Valores y funciones del sufijo -azo en el español actual y sus equivalencias en el italiano. *Linguae*, v.1. 23-52. Disponible em: <https://www.ledonline.it/index.php/linguae/article/view/217/192>.
- Lacuesta, R. S.; Gisbert, E. B. (1999). La derivación nominal. In: Bosque, I.; Demonte, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa. 1999: 4505-4594.
- Lázaro Mora, F. (1999). La derivación apreciativa. In: Bosque, I.; Demonte, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa. 1999: 4647-4682.
- Novodvorski, A. (2017). A equivalência tradutória de argentinismos: um estudo contrastivo léxico-fraseológico em corpus jornalístico de matérias políticas. *Domínios De Lingu@gem*, 11(5), 1628-1648. <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-13>
- Parodi, G. (2010). *Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid; Frankfurt: Iberoamericana Vervuert.
- Ruiz Gurillo, L. (2001). *Las locuciones en español actual*. Madrid: Arco Libros.
- Rodríguez, M. A. B. (2015). *Las colocaciones del español*. Madrid: Arco Libros.
- Santos, A. P. (2010). *Polissemia dos sufixos -ão, -arro, -orro, -aço e -uço e seus traços avaliativos sob a perspectiva diacrônica*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Scott, M. (2016). *WordSmith Tools, 7.0* [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software.
- Zuluaga, A. (2001). Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomizadas. *PhiN* (16). 67-83. <http://web.fu-berlin.de/phn/phn16/p16t5.htm>.